

## **PÊNFIGO FOLIÁCEO EM GATO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO**

*Daniele Uhren<sup>1</sup>; Ketelin Grein da Silva<sup>1</sup>; Patricia Yukiko Montaño<sup>2</sup>; Fabiana dos Santos Monti<sup>3</sup>*

**Palavras-chave:** Autoimune. Dermatose. Felinos.

### **Introdução**

Pênfigo foliáceo é uma doença cutânea autoimune caracterizada pela produção de auto anticorpos contra um componente das moléculas de adesão nos ceratinócitos (Peterson e McKay, 2010), assim, a deposição de anticorpos nos espaços intercelulares faz com que as células se separem umas das outras nas camadas epidérmicas mais superficiais (Medleau e Hnilica, 2009). As lesões consistem de máculas eritematosas que progridem para uma fase pustular e, posteriormente, com o aparecimento de crostas melicéricas (Birchard, 1998). O diagnóstico é baseado em dados de anamnese, histórico, exame físico e exames laboratoriais de citopatologia, histopatologia, imunofluorescência e imunohistoquímica (Costa-Val, 2006). O tratamento preconizado é baseado no uso de corticosteroides, especialmente a prednisolona (Larsson, 2005). O objetivo deste trabalho é descrever um caso de pênfigo foliáceo em um gato e discorrer sobre a evolução e resposta da doença ao tratamento.

### **Relato do caso**

Uma gata Persa adulta foi atendida com histórico de lesões alopecicas, crostosas, circulares e purulentas em região de face, abdômen e dorso, com evolução de seis meses. Havia histórico de prurido intenso, emagrecimento progressivo, fraqueza muscular e apatia. O animal habitava em ambiente intradomiciliar, sem contactantes, e alimentava-se de ração comercial. Ao exame clínico foi constatado febre, diversas lesões crostosas circulares, algumas purulentas, no abdômen, dorso e cabeça. O exame histopatológico concluiu o diagnóstico de pênfigo foliáceo. O animal foi submetido à terapia com prednisolona 2,5 mg/kg, BID, associada a ciclosporina, na dose de 6 mg/kg, SID, que resultou na remissão das lesões cutâneas, porém, a proprietária interrompeu o tratamento e a paciente desenvolveu novas lesões, sendo recomendado retornar com o mesmo protocolo terapêutico. O retorno à terapia controlou os sintomas, mas após sete meses, houve nova interrupção da medicação e recidiva das lesões. Desta forma, foi reiniciado uso de prednisolona 2 mg/kg, BID. Passados 15 dias foi necessária a associação de ciclosporina 6 mg/kg. Um mês após o reinício do tratamento, o animal passou a apresentar sinais de *diabetes mellitus*, a qual foi confirmada pela dosagem sanguínea de frutossamina e tratada com Insulina Lantus 1UI, BID, associada à dieta comercial. A dose da prednisolona foi reduzida para 2 mg/kg, SID, e a da ciclosporina para 8 mg/kg,

1 Curso de Medicina Veterinária, UTP

2 Doutoranda em Ciências Veterinárias do Programa de Pós-Graduação - UFPR

3 Professora orientadora - UTP

SID. Após 30 dias, por conta de recidiva das lesões cutâneas, foi alterada a dosagem de prednisolona para 3,5 mg/kg, SID. Como os sinais de diabetes não sofreram remissão, a dose de prednisolona foi reduzida para 3 mg/kg, SID, e a insulino-terapia com Insulina Lantus 2 UI, BID foi mantida.

## Discussão

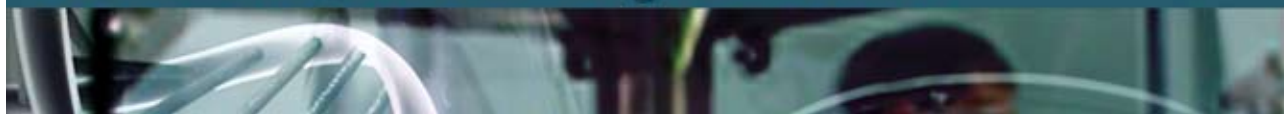
O diagnóstico de pênfigo foliáceo da paciente relatada foi obtido através de anamnese, histórico e sinais clínicos, além do exame histopatológico, como indicado por Costa-Val (2006). As lesões observadas corroboram com descrições de Angus (2005) a respeito das alterações comumente observadas nos animais acometidos com a doença. Observou-se alta refratariedade ao tratamento devido suspensão imprópria dos medicamentos pelo proprietário. A terapia instituída foi baseada em glicocorticoides, que, segundo Irwin et al (2012) apresentam alta eficiência em felinos, porém outros fármacos imunossupressores, como o clorambucil e a ciclosporina, podem ser associados a fim de diminuir os efeitos colaterais e evitar doenças associadas, como foi realizado neste caso, devido a manifestação de *diabetes mellitus*. O uso crônico de glicocorticoides predispõe ao diabetes pois pode provocar resistência à insulina, como relatado por Pöppel (2008). O prognóstico para o felino relatado é desfavorável devido à alta recidiva dos sinais clínicos e manifestação de doenças concomitantes, resultado semelhante ao citado por Rosenkrantz (2004).

## Conclusão

O pênfigo foliáceo é uma doença rara, principalmente em gatos, e de difícil controle. Faz-se necessário tratamento com corticóide associado a outros fármacos para evitar o risco de doenças concomitantes como *diabetes mellitus*. O tratamento é um desafio para o médico veterinário e exige acompanhamento constante e exames periódicos para manter o paciente hígido e sem recidivas.

## Referências

- ANGUS, J.C. *Dermatology Secrets: Pemphigus Foliaceus in Cats*. The North American Veterinary Conference. 2005.
- BIRCHARD; SHERDING: Manual Saunders, Clínica de pequenos animais 2ª edição, Roca Pg. 213, 1998.
- COSTA-VAL, A.P.C. Doenças cutâneas auto-imunes e imunomediadas de maior ocorrência em cães e gatos: revisão de literatura. In: Revista Clínica Veterinária. São Paulo, ano XI, n. 60, p. 68-74, 2006.
- LARSSON, C.E. Wandering through the autoimmune dermatoses: Pemphigus Complex. In: In: WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY CONGRESS, 30th. 2005, México. Proceedings of the 30th World Small Animal Veterinary Congress: FECAVA, 2005.
- MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. Doenças cutâneas autoimunes e imunomediadas. Dermatologia de Pequenos Animais. 2 ed., p. 188-189, São Paulo: Roca, 2009.



IRWIN, K.E.; BAELE, K.M.; FADOK, V.A. Use of modified ciclosporin in the management of feline pemphigus foliaceus: a retrospective analysis. *Vet Dermatol.* 2012;1:1-9.

PETERSON, A.; MCKAY, L. Crusty cats: feline pemphigus foliaceus. *Compend Contin Educ Vet.* 2010;32:E1-4.

PÖPPL, A. Endocrinologia de cães e gatos. Fev 2008

ROSENKRANTZ, W. S. Pemphigus: current therapy. *Veterinary Dermatology*, v. 15, n. 2, p. 90-98, 2004.